



# O F A R O L

## P A U L I S T A N O.



*La liberté est une enclume qui userà tous les  
marteaux*

QUARTA FEIRA 14 DE MAIO.

Dicemos em nosso n.º 106 que ainda não havíamos formado juizo dos novos Periodicos publicados na Corte; mas agora já podemos dizer alguma coisa sobre o Censor Brasileiro.—Elle não é mal escripto, e até agora, com algumas excepções, que dão a amostra do pano, é bem moderado nas expressões, aindaque nem tanto o seja na matéria. Tem tractado muito da aristocracia, e tem feito aristocrata a muita gente que nunca sonhou, que o seria; o homem quer a aristocracia, e não há remedio, senão ser aristocrata. Nós somos tambem da opinião do Censor—ou tudo ou nada—Façamos um Imperio de aristocratas assim como quasi que já o temos de bigodes, e ficaremos todos aristocratas, e bigodeados.

— Tambem nos consta que no dia 3 do corrente se havião de publicar mais dois periodicos, que devem ter a mesma duração que tiver a Sessão Legislativa. Um deve intitular-se = *Revista Semanaria dos trabalhos Legislativos da Camara dos Deputados* = o outro = *Manual de um bom Deputado*.

Quando os lermos daremos a nossa opinião acerca d'elles.

— O Censor Brasileiro em seu n.º 8 ataca menos moderadamente do que é, ou prometteu que seria seu costume, o breve quadro dos Trabalhos da Sessão do anno p. p., que se publicou em o nosso n.º. 90.

Sobre dois unicos pontos recae sua

censura: 1.º sobre a acrimonia e modo insidiOSO, com que falla da Camara Vitalicia, 2.º sobre a nota, que, mostrando quanto o Brazil é tributado, mostra igualmente que se não devem augmentar os tributos, já muito onerosos.

O Censor, que mais parece advogado do Senado, como com muita razão lhe chama a Aurora, diz, que fallamos com acrimonia e modo insidiOSO da Camara vitalicia; e nos accusa de inconstitucionalidade.—Vamos a ver como o Senatorio Censor prova todas estas *gazettes* asserções. Gazetalmente as prova, não o duvidemos; porque o Censor antes de um mez metamorfozeia-se em *Gazeta do Brazil*, e muito boa gente já ha que diga, que se lhe tirarem o capote de uma affectada moderação nas palavras, descobrirão a *Gazeta*, e o João Maria, e sua sucia.

Diz o Censor, = que não póde conciliar o amor que se ostenta ao Governo Representativo com o desejo que se patentea de illaquear o credito, e rebaixar a consideração que deve ataviar aos olhos da Nação a Augusta Camara dos Senadores = Nós não podemos conciliar nem com o Governo Representativo, nem com o amor á verdade, nem com a boa fe, nem com a moral, occultar ao povo a verdade, illudil-o, dando-lhe por bom o que bom não é. Quem ataca em frente, e em massa qualquer dos ramos do Poder Legislativo não deseja destruir a Constituição do Imperio, quando o ataque não se dirige á

sua existencia, mas só sim ao seu modo de obrar; e quando se não ataca, mas só se censura um pouco mais energicamente, seguindo o mereço o objecto que se censura, não só se não ataca, mas escôrra-se, sustenta-se a Constituição, que brevemente sera destruida se se deixar dormir em sancto ócio o Senado, ou outro qualquer ramo do poder, que não obrar com vistas do maior interesse publico.—

Quer o Censor que se ataque *nominadamente*, e nós queremos que se censure *nomenclamente*, quando lo for possível, e o requerer o objecto; porém quando se lança os olhos sobre uma Sessão em *massa*, e contendo muitas e várias decisões, que se julga más; ¿ como censurar *nomencladamente*? necessario fóra fazer cartas de nomes, e esse não foi o nosso fim.— Os Senadores devem ser censurados individualmente, mas as decisões do Senado devem ser respeitadas, diz o Censor, e nós temos por muito verdadeira a seguinte = Tanto os Senadores individualmente, como as decisões do Senado, ou de outro qualquer ramo do poder, podem e devem ser censuradas.— O que é uma decisão do Senado? coisa alguma; porque nem uma força obrigatoria tem; não é lei, não é nada. Se se póde analizar uma lei, mostrar sua maldade absoluta ou relativa, os males que tem produsido, ou que deve produzir; ¿ como se não podera censurar uma decisão do Senado? É o Senado a Arca Sancta, que não póde ser tocada nem levemente? Não é de certo, nem mesmo na opiniaõ do Censor, que *não concorda com o Senado no modo de entender o art. 61 da Constituição e que se encheu de puzmo pela maneira galustissima por que se votou a emenda ao Projecto da Arrematação das Alfandegas a favor do corrector*..... O mesmo Censor esquecido do que diz, quando ataca o nosso escripto, além do que deixamos exarado no mesmo n.º respondendo á Aurora, diz muito claramente, *que está de animo disposto a censurar todos os actos do Senado, e dos Senadores, que lhe parecerem dignos de censura.*

Se o Censor quer ser o único que tenha o direito de censurar, isso é outra coisa; e talvez derive o direito de ser carne da mesma carne, osso do mesmo osso; nós lhe concederemos esse direito exclusivo ao Censor de censurar os actos do Senado, em quanto que o Farol vai fazendo o seu officio, vai alumando e pondo pántentes a toda a Nação Brasileira, e mórmente á esta Provincia todas as decisões

do Senado, que lhe parecerem menos boas; e sempre, e sempre, apesar de todos os *Censores* do Mundo, o fará com a dignidade e decencia que tem sempre caracterizado esta Folha.— O Censor empresta a mi fé com que por ventura escreve ao Farol Paulistano; mas o Farol Paulistano apresenta-se a si mesmo por sua defeza, e roga ao Censor, que bem o examine, e que decida.

? Mas qual é a acrimonia, qual é o modo insidioso com que o Farol falla da Camara vitalicia? Eis as expressões do Farol = *Com quanto seja mui grande o respeito, e veneração que tributamos ao Senado, forçado pelo dever de Escripitor Publico não poderemos deixar de censurar alguns de seus actos, que nós parecerem menos bons, certos de que sem plena e inteira liberdade de palavra não ha Governo—Representativo, e que seria inutil se não fóra para censurar os actos do poder, pois que para incensal-o nunca ella foi mister*—

O Farol occupa-se de pois em mostrar não a inutilidade do Senado, mas que elle parece não ter bem conhecido a posiçaõ que lhe compete no systema; ¿ e a que vêm pois no Censor todo o comprido aranzel, mostrando a muitissimo sabida doutrina da divisaõ do Corpo-Legislativo em duas Secções? Ha uma só linha em o nosso escripto que diga ou deixe ver o contrario? Um Corpo vitalicio póde ser muito util, e é talvez mesmo necessario, quando elle desempenha suas funcções no systema; mas quando não, é prejudicial. O abuso é tanto mais fatal, quanto mais importante é a coisa de que se abusa, ou a pessoa que abusa: a Religiaõ é sancta, é boa, é necessaria, indispensavel; o abuso da Religiaõ é a maior calamidade possível, e quem censura, e quem ataca os abusos da Religiaõ não a quer derribar, não a quer destruir; está em perfeita harmonia com ella, aindaque os ataque em *massa*. Do mesmo modo quem censura as decisões do Senado, quer em massa, quer individualmente, está optimamente consolidado com o amor que óstenta ao Governo Representativo, é Constitucional sem mescla.

O Censor, folha, alias bem escripta e moderada *por ora*, claudicou tanto em sua censura, como no modo de a fazer; mas esse é mais um inconveniente necessario e inseparavel das más causas.

— Em o seguinte n.º tractaremos do 2.º ponto da censura.

RIO DE JANEIRO 22 de Abril.

O DIA VINTE E DOUS DE ABRIL DE 1821 dia de horror e de lucto, há de eternamente ser commemorado em todos os seus Aniversarios pelos habitantes do Rio de Janeiro, e em quanto houver uma scentelha de Patriotismo por mais apagada que ella seja, há de sempre despertar nos Brasileiros honrados os mais vivos e dolorosos sentimentos, e o odio e horror devidos aos Monstros que n'esses funestos acontecimentos tiveram a maior influencia. A horrivel Catastrofe de um cruelissimo e deshumano tiroteio, inesperadamente feito sobre a Assembléa Eleitoral legalmente constituida, e na Praça do Commercio legalmente reünida por autoridade competente; — o barbaro assassino perpetrado contra o Povo que alli se ajuntara em virtude de Editaes affixados de ordem superior que os mandara convocar a fim de dizer seos sentimentos a respeito de propostas que lhe havião de ser feitas; — uma tal carnificina foi o grande golpe de mão de mestre com que o abominavel Governo do Reino Unido de Portugal Brazil e Algarve sellou a execranda Historia de seus nefandos actos que por mais de trezentos annos pezarão sobre o Brazil. Foi em Domingo de Pascoa, a horas em que corrião as ruas d'esta Cidade Procissões solemnizando a Resurreição de Jesus Christo, n'esse Dia um dos da Semana, a que no funesto periodo do Governo Feudal se-chamava — Tregoa de Deos — em que se-ordenava e fazia *Pausa de Hostilidades* entre os Ferrabrazes e Espadaxins do tempo (I), foi em Domingo de Pascoa que os Ferrabrazes e Espadaxins vendidos ao Despotismo e açulados por elle e seos agentes contra a Nação, intentarão na Capital da Monarchia impôr silencio á vehemencia das vozes, com que ella altamente bradava não querer por mais tempo suportar os ferros do Despota, as extorções dos Aulicos, sempre impunes em seos crimes, nem continuar a ser vilipendiada por aquelles mesmos que infatigavelmente lhe cavavão a ruina e os precipicios em que a estavam sepultando, e que tudo se empregava para desviar a da grande Empresa que ententára. Aquelles erão os crimes dos Cidadãos que em

nome da Nação concorrerão na Praça do Commercio em dia e hora marcadas pelo Autoridade que devia presidir aquella reunião. Está bem presente a todos o que n'esse dia se passou tanto da parte do Povo e dos Eleitores, como da do Governo e seos Mandatarios, pa-a que seja necessario tornarmos a narrar com miudeza esses acontecimentos; todavia recommendamos a leitura do N.º 11 do *Correio do Rio de Janeiro publicado em 22 de Abril de 1822* como util para que se tenha bem gravado na memoria — quando o Despotismo sabe dissimular seos projectos liberticidas, quando se vê em perigo, simulando ao mesmo tempo ter dado as mãos aos amigos da Nação para de common accordo organisarem o Systema de Governo mais em harmonia com o sentir geral dos Povos, com as idéas do tempo, e digno de concorrer para a regeneração Nacional; — quanto é para recear batalhões compostos de homens que nem um interesse podem ter com a prosperidade do paiz que os-alimenta, e com a consolidação das Liberdades Nacionaes; pois seja qual for a sorte dos povos entre os quaes elles andão armados, por mais mesquinha que ella seja, sempre a força armada é quem sofre menos, si é que sofre: — e finalmente quanto devem ser acautelados, prudentes e circumspectos os Cidadãos que pelos Governos forem convocados para um fim qualquer, por mais Nacional que este pareça ser.

(D'Astréa)

NOTÍCIAS EXTRANGEIRAS (vindas nos Periodicos da Corte.)

*Inglaterra* — A falla do Throno tem dado occasião a vivissimos debates nas duas Camaras. Na dos Pares Lord Powlet, alludindo á maneira, porque alli se falla no Combate de Navarino, perguntou: se o governo estava na intenção de dar alguma indemnisação pecuniaria á Porta Ottomana, pela destruição da sua esquadra!

FRANÇA — Paris 20 de Fevereiro. Recebemos de Vienna uma carta mui interessante em data de 13. A Austria depois da mudança do Ministerio Inglez, deu em Constantinopla um passo, de que se esperão os mais felizes resultados para a paz geral. Todas as noticias de Constantinopla, vindas até agora são anteriores á esta nova intervenção.

(I) Veja-se o N.º I da *Honra do Brasil desafrentada de insultos da Astréa Espadaxina*.

— O *Jornal dos Debates* traz um artigo sobre as escolhas primarias, aonde se vê, que dos 30 milhões de habitantes, que a França contém, mais de metade não sabem ler, nem escrever.

— Os Ministros, que se tem ultimamente nomeado em França, para preencher o Ministerio não são do agrado dos liberaes; o novo Ministro da Instrucção publica, Vatismenil, é tratado pelo *Jornal dos Debates*, e no *Constitucional*, como Congreganista, e herdeiro das opiniões do celebre Frayssinous.

— O *Jornal do Commercio* diz: "que havião chegado ao Rio de Janeiro dous transportes, tendo a seu bordo Soldados Allemães, destinados a formar a guarda de S. M. o IMPERADOR, e que enxames de Irlandezes, homens e mulheres andavão errantes pelas ruas, amaldiçoando o Coronel C..., que os enganou, gritando que morrem de fome, e pedindo por favor aos Capitães de Navios de Guérta Inglezes, para os tornarem à sua Patria.,,

Nós vemos (*dis a Aurora*) como todas as noticias se disfigurão; nem a tropa Allemã vem para guarda da Augusta Pessoa de S. M. I., nem os Irlandezes correm as ruas, amaldiçoando o Coronel C.... É verdade que elles correm as ruas; mas é espancando o Povo, e commettendo toda a sorte de excessos.

*America-Unida.*—As despezas todas do Governo da União montavão no anno de 1827 a 1 milhão 425 mil dollars, comprehendendo os ordenados do Presidente, Secretarios d'Estados, &c. &c.

(*Journal do Commerce*)

*Buenos Ayres.*—Lê-se no *Correo Politico* um longo artigo sobre as negociações da paz; no qual se manifesta o vivo desejo que tem os habitantes de vel-a concluida. Eis a maneira, porque se exprime:

"A paz é de urgente necessidade tanto para uma, como para outra parte; nós a desejamos, sem no em tanto temermos a guerra. Ainda que estejamos preparados, e com força para a continuar, com tudo nós rigosariamos mais de celebrar a paz, por quanto, pelo que se nos assegura, de vera ser honrosa, para a Republica Argentina.,,

— Pela Leitura de uma proclamação in-

serta no *Correo Politico* de 2 de Abril, parece que Fructuoso Rivera foi completamente batido por Lavallega e Manoel Oribrs. Depois do combate constou que Fructuoso se preparava para uma nova deserção, e que tinha enviado um emissario ao quartel-general de Lavallega, para tractar com elle. E foi neste intervallo, que o atacarão, e o obrigarão a fugir com pequeno numero de homens.

— MM. Angelis e Decurel acabão de fundar em Buenos-Ayres um Atheneu, em que se ensinão differentes cursos d'história, e de sciencias, para instrucção da mocidade argentina. Este util estabelecimento devia ser sustentado por particulares, que se havião empenhado a fornecer as sommas necessarias para sua installação; porem as circumstancias difficéis da guerra impedirão os particulares de cumprirem sua promessa. MM. Angelis e Decurel dirigirão-se ao governo, que apesar do embaraço das finanças, lhes concedeu a somma de 3,000 pezos para ajudar as despezas d'esta fundação.

(*Courrier du Bresil*)

*Portugal.*—O Marquez de Alegrete, sogro do celebre Marquez de Chaves, acaba de morrer repentinamente: é uma perda para o partido apostolico. Par do Reino; tinha mediocre talento, e nenhuma instrucção; era com tudo dos homens mais influentes do seu partido. (*Courrier Francais*.)

#### ANNUNCIOS.

— Acha-se em casa do Alferes Francisco Martins Bonilha, morador em S. Bernardo, um preto fugido de nação Congo, que inda não falla portuguez. — Tera de, idade 24 annos, altura pouco mais que ordinaria, fula, tem camisa e seroula de algodão, coberta branca; a camisa tem mangas cortas, e o dieto preto quando se pegou trazia uma foice e uma enxada.

— Fugio d'esta Cidade no dia 23 de Março p. p. um preto ladino de nome Joaquim, de nação Mossambique, e de 30 annos de idade mais ou menos, tem uma cicatriz em uma das mãos ao pé do dedo grande, faltão lhe alguns dentes, é bem feito de corpo, tem os pés grandes e a falla grossa. — Quem o levar ao seu dono na rua de S. Gonzalo, n. 14, receberá alviziças.

— A José Francisco morador na Villa de Santos fugio um Escravo de nome João Nação Mossambique estatura ordinaria e pouco signal de barba e tem de baixo do braço esquerdo um signal de carne creta e tem por coberta um poucho de Lã vis: a quem o achar e pois entregar na mesma Villa ao Sargento mór Cypriano da Silva Proost, que pagará a despeza sendo de fora aviziação a o cizio Proost, para o mandar receber e pagar as despezas.